

# AVE MARIA



Num. 36  
Anno XXXIV  
São Paulo  
7 Setembro 1932

# Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria

Rua Jaguaribe, 99 (Esquina da Rua Martim Francisco) — Telephone, 5-1304

## A \$200

Ramalhete Espiritual  
O Rico Epulão no Inferno  
Guia do Catechista  
1.º Catecismo da Doutrina Chris-  
tã — 2.º Catecismo a \$600  
Bellissimos postaes do Santuario

## A \$300

Novena a Sta. Rita  
Novena a S. Exposito  
Novena a Sta. Therezinha do Me-  
nino Jesus

## A \$500

Historia Singela (romance)  
Hora Santa  
Novena em agradecimento a Nos-  
sa Snra. de Pompeia  
Diplomas para Directores e Dire-  
ctoras da Archiconfraria do I.  
Coração de Maria  
Maria Lygia (romance)  
Deus é sempre o mesmo (rom.)  
Manualzinho da Visita Domici-  
liaria

## A \$600

Reis de Amor pela Enthronização  
e Consagração

## A 1\$000

Vida do V. P. Antonio M. Claret  
O Castigo (romance)  
O Pilatinhos (romance)  
Amante de Jesus Christo (rom.)  
Luz do Sol (romance)  
Não mais balcão (romance)  
Fragrancia de um lyrio  
O Espiritismo em si e em suas  
relações  
Gemma Galgani  
Diplomas para Filhas de Maria,  
1\$000 e 1\$300  
Lembranças para casamento a  
1\$000 e 1-300  
Lembranças de baptismo

## A 1\$500

Santinhos em forma de capella,  
rendados, opalinas, marcadores  
de livros, de 1\$000 até 4\$000  
Novo mez mariano  
Mez de Maio  
Thesouro da alma christã  
Vida da Irmã Maria Martha  
Chambon  
O Divino 'Consolador

## A 2\$000

Novena das Tres Ave Marias  
(cento)  
Summa Espiritual, livro proprio  
para meditação diaria  
O Santo Sacrificio da Missa, pelo  
P. Cipullo  
Cinco minutos deante de Santo  
Antonio (cento)  
A Sagrada Communhão é minha  
vida

## A 2\$500

Alma a dentro (romance)  
A menor das tres (romance)

Luciano e Paulina (romance)  
Caminho da felicidade (romance)  
O dever pelo dever (romance)  
Simi, a hebréa (romance)  
Uma lagrima (romance)  
Maria Thereza (romance)  
A rainha martyr (romance)  
O Segredo da Felicidade  
No Vergel Concepcionista  
Tobias, heroico amiguinho de  
Jesus  
Nossa Senhora do Brasil

## A 3\$000

Manná do Christão, do P. Claret  
Devoto Josephino (devocionario)  
As mais bellas lendas do Chris-  
tianismo (Santa Cecilia)  
Vida de Santa Thereza de Jesus,  
(brochura)  
As ruinas do meu convento (rom.)  
O balsamo das dôres (romance)  
Synopsis evangelica ou historia de  
N. Senhor Jesus Christo, segun-  
do os quatro evangelhos, com  
notas explicativas, de 3\$000,  
4\$000 e 5\$000, differente enca-  
dernação  
Orchideas (poesias) proprio para  
collegiaes  
Pias para agua benta a 3\$000,  
5\$000 e 10\$000  
Vida da Irmã Benigna Consolata  
Ferraro  
Vida de Sta. Margarida M. Ala-  
coque  
O bom soffrimento  
Santinhos Nacionaes (cento) e de  
7\$000, 10\$000, 15\$000, 20\$000,  
24\$000 e 32\$000 estrangeiros

## A 3\$500

Resumo do Direito Ecclesiastico,  
em portuguez  
Jesus e as crianças

## A 4\$000

O Adorador Nocturno Brasileiro,  
2.ª edição, corrigida e augmen-  
tada; enc. a pelle, 10\$000  
A Lei de Deus  
Semeando Ideas  
Manual de Sta. Therezinha  
Pensamentos consoladores  
Solilloquios infantis  
Vade-mecum sinoptico da vida  
sacerdotal  
Do diabo a Deus  
Virtude heroica (romance)

## A 4\$500

A Biblia Sagrada (O Pentateuco)  
Mannás, brancos, proprios para  
1.ª Communhão, a 3\$000, 5\$000  
e 6\$000  
Manual da Aparecida  
Philothea

## A 5\$000

Therezinha a Linda  
Imitação de Christo, devociona-  
rio completo de bolso, a 6\$000,  
10\$000, 12\$000 e 20\$000.  
Quinze sabbados  
Vida do Beato D. Bosco

Memorias de Soror Izabel da Trin-  
dade  
Filho, dá-me teu coração  
Mysterios de Amor  
Raios de Sol  
Problema mundial

## A 5\$500

Magnificat, de luxo  
Ao Banquete Eucharístico, 5\$500  
e 6\$500  
Manual das Filhas de Maria

## A 6\$000

Devoto Josephino, enc. em couro  
Horas Marianas, de 6\$000, 15\$000  
e 20\$000  
Subida ao Calvario  
Vida de Sta. Therezinha do Me-  
nino Jesus

## A 7\$000

Brasileiros Heróes da Fé

## A 7\$500

A humilde Virgem Maria

## A 8\$000

Ante o altar, 8\$000, 15\$000, 18\$000  
e 25\$000  
Imitação de Christo, 8\$000, 10\$000,  
12\$000, 18\$000 e 20\$000  
O Santo Sacrificio da Missa, nova  
edição augmentada

## A 10\$000

Pelas terras de São Francisco  
Officios da Semana Santa, em la-  
tim e portuguez

## A 12\$000

"Novissimus Thesaurus Confes-  
sarii", regulado com as normas  
do novo Codigo Ecclesiastico  
Manná do Christão, de luxo  
Flôres da America  
Crucifixos, a 12\$000, 25\$000,  
30\$000 e 40\$000; com base, a  
30\$000, 40\$000 e 50\$000

## A 13\$000

Luz e Calor, do P. Manoel Ber-  
nardes, 2 volumes (brochura)  
Os trabalhos de Jesus, por Frei  
Thomé de Jesus; enc. 18\$000

## A 30\$000

Tres volumes de Planes catequis-  
ticos do P. Naval, em hespanhol

## A 50\$000

Lindas estatuas de bronze dourado

## A 60\$000

Repertorio Organico Hespanhol

## A 125\$000

Anno Christão, pelo P. Croiset;  
as vidas dos santos para cada  
dia do mez; 15 volumes com  
cerca de 500 gravuras  
Repertorio de canticos sagrados,  
4 volumes encadernados

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de 5\$000 e um  
10 % sobre o preço anunciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANNULLA OS ANTERIORES

REVISTA SEMANAL

## AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração  
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do  
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

## REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99  
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

## O LUXO



luxo é uma das grandes chagas da nossa época.

E' a desenfreada ambição do luxo que dá lugar a tantos dramas, que agitam a vida das familias e da sociedade, e que infelicitam, ás vezes para sempre, lares que poderiam manter-se tranquilos e alegres numa confortavel e modesta mediania.

O luxo normal dos ricos — isto é, uma casa bem posta, o pessoal numeroso, a boa alimentação, o automovel, e tudo o mais que é habitual num certo pé de vida — é o eixo á volta do qual gira o commercio e de que depende o pão de muita gente. Esse luxo dentro dos rendimentos que podem proporcionar-o sem sacrificios, se não procurar demasias de máu gosto, nem ultrapassar as proprias possibilidades, nada tem de prejudicial nem de antipathico, sobretudo se incluir bondade e caridade equivalentes. O que é pernicioso é o desejo de o igualar, quando essa aspiração nasce no pensamento daquelles que só dispõem de modestos recursos, e que para augmental-os descem a todas as incorrecções.

Nesse capitulo, forçoso é dizel-o, a mulher tem gravissimas culpas. Ainda não ha muitos annos as mulheres que arruinavam os homens eram criaturas de infima categoria moral e social — actualmente são as esposas e as filhas que arruinam os maridos

e os paes, exigindo um luxo que elles só podem dar-lhes endividando-se, comprometendo-se ou queimando a saude num exhaustivo trabalho.

Os vestidos, especialmente os vestidos, os chapéus, os casacos, enfim, os trapos, consomem rios de dinheiro! E não acontece isto só nas cidades, nos grandes meios, mais ou menos corrompidos, onde se realizam bailes e festas sumptuosas — a chaga vai alastrando em pequenas cidades, em pacatissimas familias, em jovens medianamente ricas ou mesmo pobres, que obrigam os paes a despezas excessivas para sustentarem apparencias, desnecessarias, quasi risiveis, num meio acanhado, em que os vestidos modestos, simples, seriam mais proprios e até mais elegantes.

Esta desmoralização inconsciente podia ser atalhada e as mães deviam ter a energia de ensinar ás filhas que não é esse o bom caminho.

Uma menina nova, bonita ou interessante, não precisa de luxo para agradar, e o luxo sem dote assusta e afasta qualquer rapaz sério, que pretenda um lar assente em bases dignas.

Esta é que é a verdade que as mães deviam ensinar ás filhas frivolas e inexperientes.

## PAGINA MARIANA



# Maria na historia do Brasil



MARIA SANTISSIMA foi para o Brasil, desde as paginas memoraveis da expulsão hollandeza, até as gloriosas e heroicas campanhas do Paraguay, a conductora dos nossos exercitos.

Com effeito: André Vidal, o heroico defensor do Brasil na guerra hollandeza, cuja superioridade, na opinião de um dos nossos historiadores, reclamava um Plutarcho para apreciar-a devidamente, deixou de seu devotamento religioso, a Capella de Nossa Senhora do Desterro, perto de Guaiana, "em louvor dos muitos beneficios e victorias que por intercessão da mesma Senhora alcançara sobre os inimigos" (fr. "Brasil", vol. II, pag. 29).

No Rio Grande do Norte, a igreja outr'ora de N. Senhora da Victoria e hoje de N. Senhora da Apresentação, fundada em 1600, o foi para commemorar a pacificação dos indios Tabajaras e Pitiguaras.

No Maranhão, o famoso Jeronymo de Albuquerque, depois de haver derrotado com 300 soldados e 234 indios, apenas, a 400 francezes e 4.000 tupinambás, commandados por Ravardiere, fez levantar no lugar da victoria a igreja de N. Senhora da Ajuda.

Em Pernambuco, cumprindo a promessa solennemente feita quando á frente de suas tropas, levando a imagem de Maria perseguida as forças de Nassau, o general em chefe Francisco Barreto, depois de mandar celebrar acções de graças com magestosas procissões e festas publicas, determinou levantar nas alturas dos Montes Guarapapes a igreja de N. Senhora dos Prazeres que entregou aos beneditinos em 1728.

E a primeira fragata construida no arsenal da Ilha Grande do Rio de Janeiro, com madeiras cedidas pelos monges de S. Bento, em 1870, foi denominada Madre de Deus.

## AINDA O CULTO MARIANO NO EXERCITO NACIONAL

O general Dionysio Cerqueira em seu livro *A Campanha do Paraguay* (pag. 134), descrevendo a vespera da batalha de Tuyuty, relata nestes termos a devoção da Virgem no seio dos acampamentos, onde o terço, durante o inverno, era rezado ás 8 e no verão ás 9 horas da noite:

"Ao toque de recolher, ás 8 horas da noite, todos os corpos formaram. Depois da chamada, os sargentos puxaram as compa-

nhas para a frente da bandeira e rezou-se o terço.

Algumas praças, os melhores cantores, entoaram, com voz vibrante, sonora e cheia de sentimento, a velha oração do soldado brasileiro: "Oh, Virgem da Conceição, Maria Immaculada, Vós sois a advogada dos peccadores, e a todos encheis de graças com vossa feliz grandeza. Vós sois dos céos princeza; do Espirito Santo, Esposa. Maria, Mãe de graças, Mãe de misericordia, livrae-nos do inimigo e protegei-nos na hora da morte. Amen".

As musicas de quarenta batalhões acompanhavam impressivas, aquella grande prece, ao luar, rezada tão longe dos lares queridos.

Tocou, depois, ajoelhar corpos. Todos aquelles homens simples, rudes e crentes, que se iam bater como leões no dia seguinte, cahiram de joelhos, e, com as mãos musculosas apertando os largos peitos valorosos, entoaram, cheios de contricção e de fé, o "Senhor Deus, misericordia".

## A MUSA MARIANA NAS TRINCHEIRAS

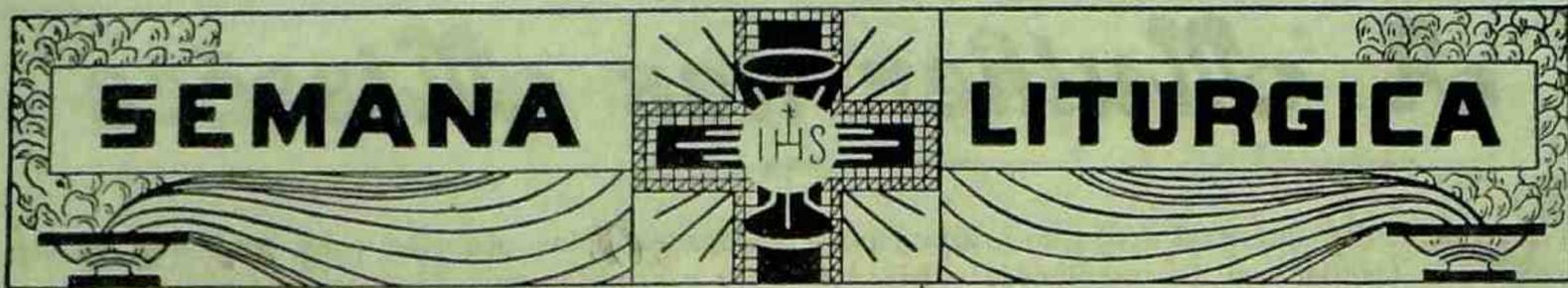
Não eram só os rudes soldados que invocavam a intercessão da Virgem no meio das homericas pelejas: a propria musa das trincheiras a ella se dirige por vezes em sentidos e inspirados canticos.

E' do bravo militar Visconde de Albuquerque, o *moxambomba*, a seguinte invocação a Nossa Senhora, composta nas mesmas trincheiras:

Oh! Maria Sacratissima!  
 Estrella do mar bemdicta,  
 Que o Eterno procreaste,  
 E no teu seio guardaste  
 A Magestade infinita;  
 Dá-nos completa victoria!  
 Faz que do Brasil, a gloria  
 Pela tua intercessão,  
 Oh! Virgem da Conceição,  
 Immortal seja na Historia...  
 Da terra de Santa Cruz,  
 Dá-nos, Senhora, essa luz  
 Que dirigiu Israel  
 Sinta o inimigo infiel  
 Que sois Vós quem nos conduz.

(Ver — Vicente Melillo — "O culto de Maria na arte e na tradição do Brasil").

Mariophilo



DOMINGA XVIII DEPOIS  
DE PENTECOSTES

## EVANGELHO

(Math., c. IX)

Naquelle tempo: entrando Jesus no barco, passou á outra banda e veiu á sua cidade. E eis que lhe trouxeram um paralytico, deitado em uma cama. E vendo Jesus a sua fé, disse ao paralytico: Tem bom animo, filho; teus peccados te são perdoados. E eis que alguns dos escribas diziam entre si: Este blasphema. E vendo Jesus seus pensamentos, disse: Porque pensaes mal em vossos corações? Qual é mais facil, dizer: Teus peccados te são perdoados: ou dizer: Levanta-te e anda? Ora, para que saibaes que o Filho do homem tem poder na terra para perdoar peccados (disse então ao paralytico): Levanta-te, toma tua cama e vae para tua casa. E levantando-se, foi para sua casa. E vendo as turbas isto, maravilharam-se e glorificaram a Deus, que tal poder deu aos homens.

\*

As mais bellas virtudes, praticadas pelos filhos de Deus, constituem o alvo das iras da impiedade, que derrama sobre ellas o virus peçonhento de seus juizos temerarios e de suas murmurações.

Porque os judeus perseguiram tão descaradamente o amantissimo Jesus? — Porque realizava milagres portentosos que a sua inveja não podia aturar.

Apresentam ao Salvador um paralytico extendido sobre o seu leito; cura-o, e, impulsado por um sentimento de compaixão e de bondade lhe disse: "Confia, meu filho, teus peccados te são perdoados".

Os phariseus, ao envez de manifestar seu reconhecimento a Jesus Christo e admirar seu poder sobrehumano, procuram

desvalorizar suas obras, apontando-o como blasphemò. Por isso o Divino Mestre, que, como Deus que era, conhecia seus pensamentos, lhes disse: Porque fazeis juizos temerarios em vosso coração?...

Estas palavras poderiam tambem ser dirigidas a muitos christãos dos nossos dias, que alimentam na sua alma identicos pensamentos aos daquelles judeus. Porque, embora com tristeza, devemos reconhecer que a inveja não morreu com os phariseus. Aparece frequentemente entre os christãos, sendo muito raros os que não estão infeccionados com este veneno.

A inveja, diz o Angelico Doutor Santo Thomaz de Aquino, "é uma tristeza ou desgosto que temos da prosperidade alheia". É um vicio tão odioso que reúne em si juntamente a baixeza, a crueldade e a perfidia.

É tão feio, que o homem dominado por elle, procura occultal-o.

A inveja, nos affirma São Gregorio Magno, é uma peste que tudo corrompe. Todos sabemos quanto é perigosa a peste, a rapidez com que se propaga e o avultado numero de victimas que produz.

É, sem duvida, uma das pragas mais terriveis para os povos... Pois o mesmo acontece com a inveja; não ha cousa mais perigosa, nem que com mais facilidade se communique e infeccione os outros...

Ella penetra da mesma maneira nos palacios dos grandes, que nas choupanas dos humildes.

Raramente acharemos pessoas que não estejam dominadas por este vicio repugnante. Porque a inveja não respeita nem os tribunaes de justiça, nem sequer o templo santo do Senhor. Não ha classe social, condição, estado, sexo, nem idade, onde não se respire o ar viciado desta peste perigosissima.

Pois bem; sendo a inveja um vicio tão generalizado, são poucos os christãos que trabalham com verdadeiro interesse para ver-se livres da mesma. Quereis, caros leitores, que vos indique um meio para desterrar da sociedade um peccado tão repugnante e tão feio? — O meio será este: Fazer que a caridade

fraterna que o Divino Mestre tantas vezes nos recommendou, seja uma realidade consoladora entre todos os homens. "A caridade não é invejosa". Eis o remedio efficaz contra a inveja. Tenhamos em grande estima essa admiravel virtude, que é a rainha de todas as outras. Ella e sómente ella pode fazer desaparecer a inveja de nossos corações. Sómente esta virtude poderá arrancar de raiz, de nosso coração, essa paixão tão vil, tão degradante e tão indigna de um christão.

A caridade não é invejosa!... Como seria bello ver implantado no mundo o imperio da caridade! Si ella reinasse, a terra seria um paraíso. Tudo seria amor; amor nos individuos; amor nas familias; amor na sociedade. Desappareceriam as guerras, os odios, as inimizades... Seria muito doce e prazenteira a vida!...

Trabalhem para que reine a caridade em nossas almas; que todos tenhamos um só coração e uma só alma.

Desta maneira nos tornaremos dignos da felicidade eterna que Deus nos tem promettido.

P. A. V.

\*

## Santoral

DO DIA 18 AO DIA 24

DIA 18 — Dominga XVIII depois de Pentecostes, Stos. Thomaz de Villanova, Methodio e José de Cupertino.

DIA 19 — Stos. Januario, Festo, Theodoro e Eustaquio.

DIA 20 — Stos. Eustaquio e Agapito.

DIA 21 — Stos. Matheus, Alexandre, Eusebio e Ephigenia.

DIA 22 — Stos. Mauricio, Candido, Florencio e Silvano.

DIA 23 — Santa Tecla, Stos. Lino, Paterno e Constancio.

DIA 24 — Nossa Senhora das Mercês e São Rustico.

# A Mulher nas Missões



Afroditá, que qual deusa do prazer emerge fascinadora das escumosas e irisadas aguas do mar; a ferrea donzella espartana que se exercitava no salto, nas carreiras, na lucta, no tiro de disco e de lança como o ideal duma mulher vigorosa para que no dia de amanhã seja uma machina, si quereis, mas não uma mãe de prole robusta; as matronas romanas, tão sanguinarias como sensuaes, que por um alfinete não collocado a seu gosto, ou por um cabello menos arranjado, ou por um movimento imperceptivel dos seus olhos imperiaes, ao golpe do azorrague dos seus mais ferozes escravos, goza-se em vêr retorcer-se deante dos seus olhos em horriveis e prolongadas convulsões de dôr a uma multidão das suas escravas; Lucrecia, que mais do que a virtude da castidade julga honrar com o suicidio seu renome de honesta perante os seus concidadãos, e como o melhor modelo da mulher pagã; as vestaes romanas, pelas quaes advogava o celebre Simmaco perante o imperador Valentiniano II, taes são, caros leitores, os grandes modelos do paganismo greco-romano.

Nem é preciso descerrar o véu nefando para vêr as horriveis scenas religiosas que descreve Quanquer em seu celebre livro "A mulher nas religiões do mundo" e mesmo os antigos cultos egypcios, que os phenicios e babilonios, neste particular, mais parecem uma prostituição, do que uma religião. E ante esse quadro de negrura pagã, surge luminosa a figura encantadora da mulher christã, da mulher virgem, da mulher apostolo de Christo.

O coração, pois, da mulher... mas o coração transformado pela acção successiva, não de um só, mas de vinte seculos de christianismo, de fecundidade divinizada, eis o coração que apresentamos para vossa admiração e exemplo...

## A MULHER NAS MISSÕES ENTRE INFIEIS

A mulher no campo das missões? Ah! me atrevera a affirmar que neste campo excede-se a si mesmo o coração da mulher. Quem ignora que a grande Instituição Pontificia "Obra da Propagação da Fé", 1882, que já tem arrecadado mais de quinhentos milhões de francos desde a sua fundação, deve-se a uma modesta e dedicada donzella franceza, a immortal Paulina Jaricot? Outro tanto acontece com essa outra sympathica e realmente maravilhosa obra "Santa Infancia", 1843, que, gota a gota, tem conseguido a salvação de muitos milhões de creanças, quasi 27 milhões!

Eu não sei, amaveis leitores, que é o que vê e sente o coração da mulher perante tanta miseria e degradação horrorosa das terras selvagens de missões, que n'elle, antes que em outro coração, tem echoado com uma mysteriosa força os primeiros ais de tantas creanças abandonadas,

afogadas pelos proprios paes, vendidas, esmagadas e atiradas para fóra de casa como lixo, para serem logo levadas aos grandes fornos incineratorios onde serão queimadas como animaes inuteis, nada mais que como lixo ou animaes inuteis.

E como tem sabido o coração da mulher collocar-se á testa de tantas outras almas formosas para transformar essas creanças abandonadas em anjos purissimos do céu, e não raro em cidadãos uteis á sua patria, por meio desse exercito brilhante de nove milhões de creanças, pequenos apostolos da Obra da Santa Infancia, e que bem poderia elevar-se a cem milhões em todo o mundo!

A mesma Obra de São Pedro Apostolo, ultima das tres obras pontificias em favor das missões, e que são do coração do Papa, instituição que, como sabemos, soluciona de raiz o problema transcendental das missões, não foi tambem obra de duas senhoras francezas Estephania Bigard e sua irmã? 1889.

Confessemos que foi o coração da mulher o que em rapida e certa intuição apresentou nestes annos a simples porém efficaz solução do problema indigena que, embora fosse antes posta em pratica pela Igreja, todavia devido ás características particulares e ao pensamento diverso dos povos, requeria ainda outros meios, recursos estes que tiveram sua origem no coração da mulher.

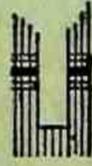
Todos sabeis que a Santa Infancia auxilia perto de trezentas missões, havendo nas mesmas 2.183 creches, 12.300 escolas e 4.600 casas-officinas ou "ateliers"; pois bem, grande parte desse trabalho corresponde ás religiosas missionarias, e de um milhão e duzentas mil creanças que se educam e formam em 26.000 escolas, muito mais da metade estão nas mãos das religiosas. Ouvi: mal se iniciou este movimento de salvação infantil na China, sómente em dez annos vimos surgir um grande numero de Instituições a favor desses orphãos abandonados, e quasi todos elles recebem formação e conseguem a salvação devido ás religiosas missionarias. Mais de 47.000 creanças abandonadas foram baptisadas na India no anno de 1900.

Na Africa, uma das grandes miserias é a superstição; e quantas mães dão graças, como a grandes bemfeitores, aos jacarés, que devoram, como victimas sagradas, ás creanças innocentes atiradas aos rios pelas proprias mães! E é a mão da caridade christã que ahi chega na pessoa das religiosas que salva essas creanças. Quantos factos como este poderiamos contar, acontecidos em todos esses paizes de infieis, onde a caridade e o amor duma mulher resgatam para o céu essas creaturas abandonadas pelos paes na terra!

do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel  
P. Antonio Claret



**São Paulo** — D. Margarida dos Santos: Venho externar minha sincera gratidão ao maternal Coração de Maria e Veneravel Padre Antonio Maria Claret por me ver livre duma doença incuravel. — A senhorita Francisca Ferraris manda rezar cinco missas: trez ás almas do purgatorio, duas aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, respectivamente, por ter sido bem succedida nos negocios; mais 1\$000 para ser feita esta publicação. — D. Maria Idalina de Oliveira vem agradecer uma mercê recebida. — D. Candida de C. Carvalho manda rezar trez missas: uma por alma de seu saudoso marido Francisco Thomaz de Carvalho e, grata por favores recebidos, mais duas em louvor do bondoso Coração de Maria. Dá 1\$000 para publicar.

**Santos** — Uma assignante: Cumprindo promessa por mim formulada, peço rezarem duas missas: uma por alma de Alexandrina e outra por alma de Lino. Vão 1\$000 para a publicação.

**Catanduva** — D. Ibrantina de Andrade Ribeiro: Quero celebrar quatro missas em suffragio das almas bemditas, em agradecimento de favores.

**Dourado** — A senhorita D. Isabel Alonso, demandando uma graça especial, do terno Coração de Maria, vem encomendar duas missas: uma á mesma Virgem Immaculada e outra a Santo Antonio de Padua. Vão 1\$000 afim de publicar. — D. Adelina Schanquette, muito grata, faz celebrar missa em louvor de Sta. Therezinha do Menino Jesus, e dá 1\$000 para publicar. — O sr. Santiago Rodrigues, penhoradissimo, manda rezar missa ás almas do purgatorio, e dá 1\$000 para a publicação.

**Serrana** — O sr. Virgilio Ricci: D. Rosa Gomes manda rezar uma missa á intenção della, e por se ver livre dum doloroso incommodo de ouvidos, por intermedio do menino Guy de Fontgalland. Dá 1\$000 para o San'uario e 1\$000 para publicar.

**Barretos** — O sr. Vicente Baptista de Aguiar manda celebrar uma missa por alma de Ignacio Bandeira da Costa — 5 de Se-

tembro; duas por alma de Maria Ambrosina de Junqueira — 28 de Outubro e 28 de Novembro. Mais 2\$000 para a devida publicação.

**Itoby** — D. Luiza Magalhães: Quero rezarem duas missas por alma de Oscar Costa Vieira, dias 29 de Agosto e 23 de Setembro. Mais uma missa por alma de Americo Dorsa.

**Campinas** — D. Maria Izabel F. Sampaio, penhoradissima, vem patentear sua extrema gratidão.

**Tambahú** — D. Avila Damasceno, reconhecida, vem mandar rezar trez missas: duas ás almas bemditas e uma em louvor de Santo Antonio, em garadecimento.

**Itatiba** — D. Francisca Crispin, grata por favores recebidos, quer sejam ditas missas: por almas de Eliza, Adelina, Lazara; e mais uma por almas de Luiza e Benedicta.

**Guariba** — D. Idalina Basile: Sinceramente grata, porque atendida com a saude da minha cara mãe, faço rezarem duas missas em louvor de Santa Therezinha. Vão 1\$000 para a publicação.

**Oliveira Coutinho** — D. Maria José Alves: Venho mandar rezar duas missas: uma a favor das almas bemditas e outra por alma do meu saudoso tio Lucio Bento Alves. Vão 1\$000 para publicar.

**São Manoel** — A dedicada senhorita Regina Capalbo, confessa-se profundamente grata ao terno Coração de Maria, porque atendida pela novena das "Trez Ave Marias", e entrega 2\$000 para esta publicação. — A extremosa senhorita Herminia Capalbo, sente-se singularmente reconhecida ao maternal Coração de Maria porque ouvida em favor de seu caro sobrinho Genesio, pela devoção da novena das "Trez Ave Marias". Envia 1\$000 para publicar.

**Bebedouro** — D. Angelina de Camargo Kobal, em memoria do carinroso esposo, pae exemplar e fervoroso christão, José Kobal, manda celebrar uma mis-

sa, cuja intenção faz extensiva ás outras pessoas fallecidas de sua familia. A mesma senhora, cumpre a promessa que fez, mandando celebrar uma missa ao Ido. Coração de Maria, a bem de seu filho, que foi feliz no emprego. — A senhorita Maria das Dores Kobal, agradecendo uma graça que conseguiu do servo de Deus, Frei Fabiano de Christo, entrega 1\$000 para auxiliar as despezas da beatificação do V. Padre Antonio Maria Claret. — O sr. Antonio Prenz, entrega por si e por sua fallecida esposa, Anna Kobal, a importancia de 20\$000, para pertencerem á Pia Associação "União Mariana de Suffragios". — O sr. Marco Venito, encomenda trez missas a serem celebradas: uma no dia 1.º de Setembro, outra no dia 4 de Novembro e outra no dia 4 de Janeiro, á intenção e por alma de Clementina Dermina. — D. Maria Rosa de Souza, relembrando Joaquim Pereira de Souza, seu extremoso irmão, fallecido no dia 19 de Julho de 1931, manda celebrar uma missa e dá 2\$000 pela publicação. — O sr. Seraphim Chibim, manda celebrar para seus defunctos as seguintes missas: uma por alma de sua tia Carolina Chibim, uma por alma de Angelo Chibim e Luisa Chibim, uma por alma de seus sogros, Maria Zago e Luiz Zago. — D. Genoveva Marchetti encomenda uma missa em louvor de N. S. Aparecida, pedindo-lhe a saude de seu esposo. — D. Irene Rufino agradece uma graça alcançada e dá 2\$000 pela publicação.

**Viradouro** — D. Yolanda Veraldi deposita a esmola para duas missas: uma em louvor de N. S. Aparecida e outra para as almas do purgatorio. Entrega 2\$000 pela publicação.

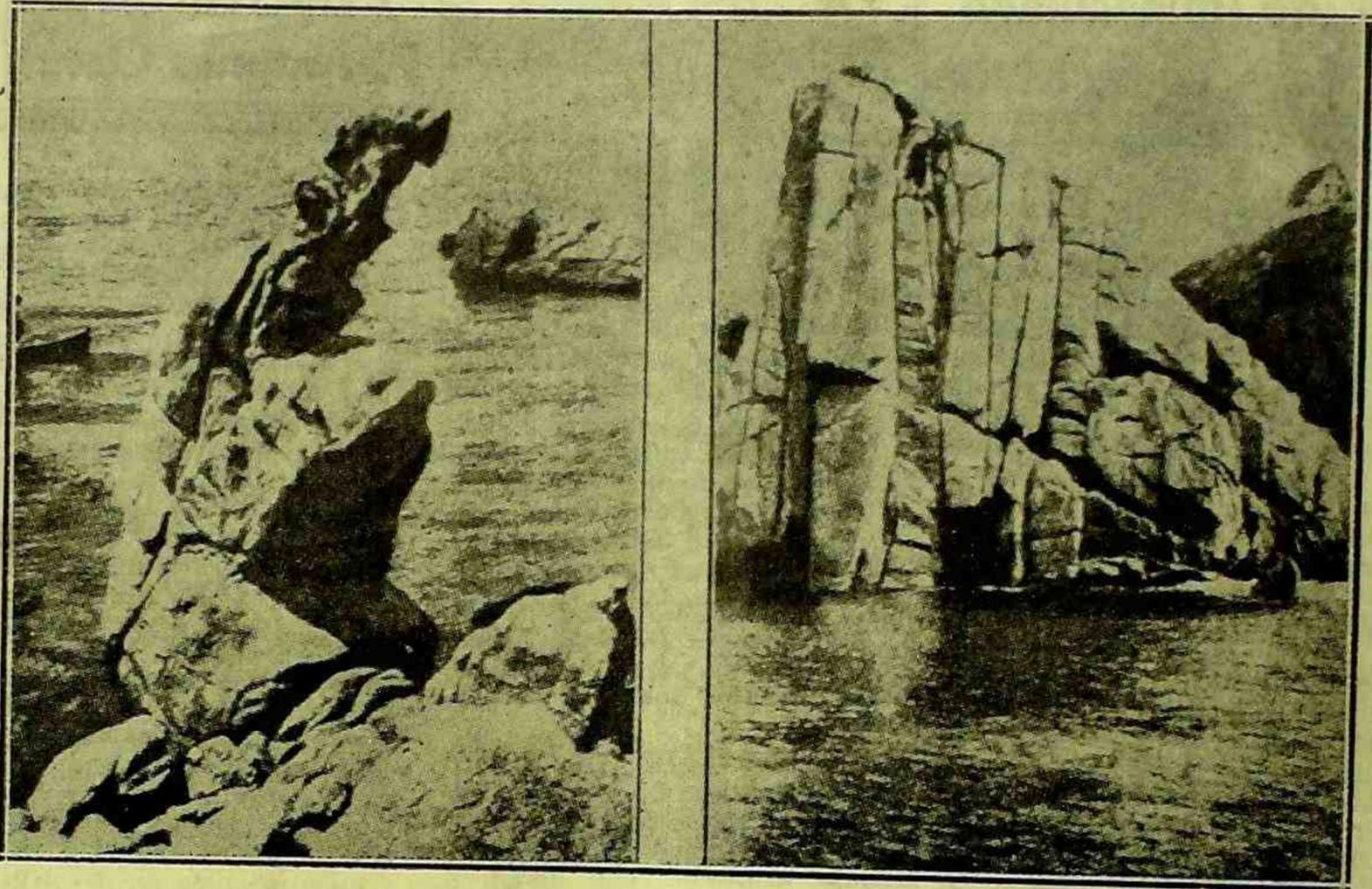
**Terra Roxa** — D. Annita Lazaretti, para suffragar todos os fallecidos de sua familia, manda rezar uma missa e dá 2\$000 pela publicação. — D. Joanna Witzel Lima manda celebrar, em louvor do Ido. Coração de Maria, uma missa conforme a promessa que fez.

**Tayuva** — D. Benita Garcia Soares, manda rezar uma missa por alma de seu sempre lembrado esposo.

# A COSTA BRAVA

== FANTAZIAS DA NATUREZA ==

O littoral mais atormentado do mundo



Um dos rochedos da Costa Brava, que parecem esculpturas futuristas.

Uma mole de granito, tendo ao centro e á flôr da agua, a entrada de uma caverna.

**H**A, em Hespanha, na região de Catalunha, um trecho de littoral, onde o mar se divertiu em dar aos rochedos da costa e dos ilhotes, que a emolduram, os feitios mais estravagantes e rudes. Todo esse trecho tem, por isso, aspectos tão asperos e brutaes que, desde o tempo dos Romanos, a região foi chamada a Costa Brava ou Bravia.

Era já muito conhecida essa singularidade, mas nunca a Costa Brava pudera ser observada em todo o prestigio de sua selvageria como depois que a aviação permittiu vel-a, como a vêem os passaros. Só ultimamente, um aviador teve o capricho de pairar sobre ella e recolher, num film photographico, os espectaculos, que ella offerece aos que andam pelo céu.

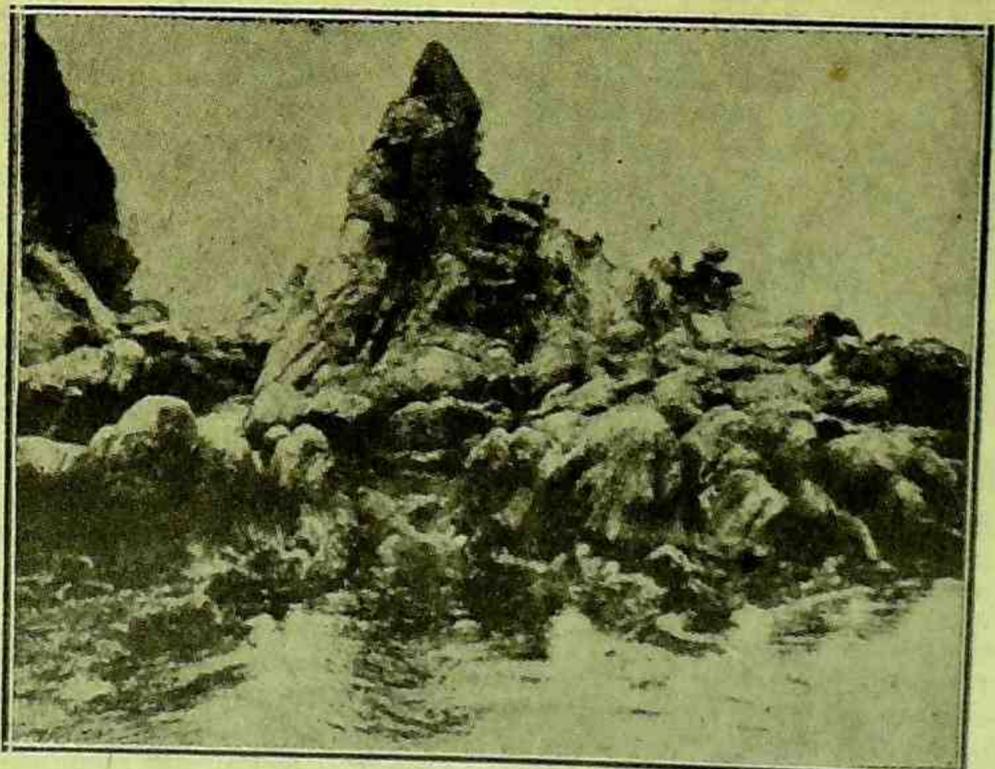
São esses clichés, que damos nesta e na pagina seguinte.

Para quem percorre a pé ou em automovel esse territorio atormentado, os horizontes são curtos; quasi a cada passo, ro-

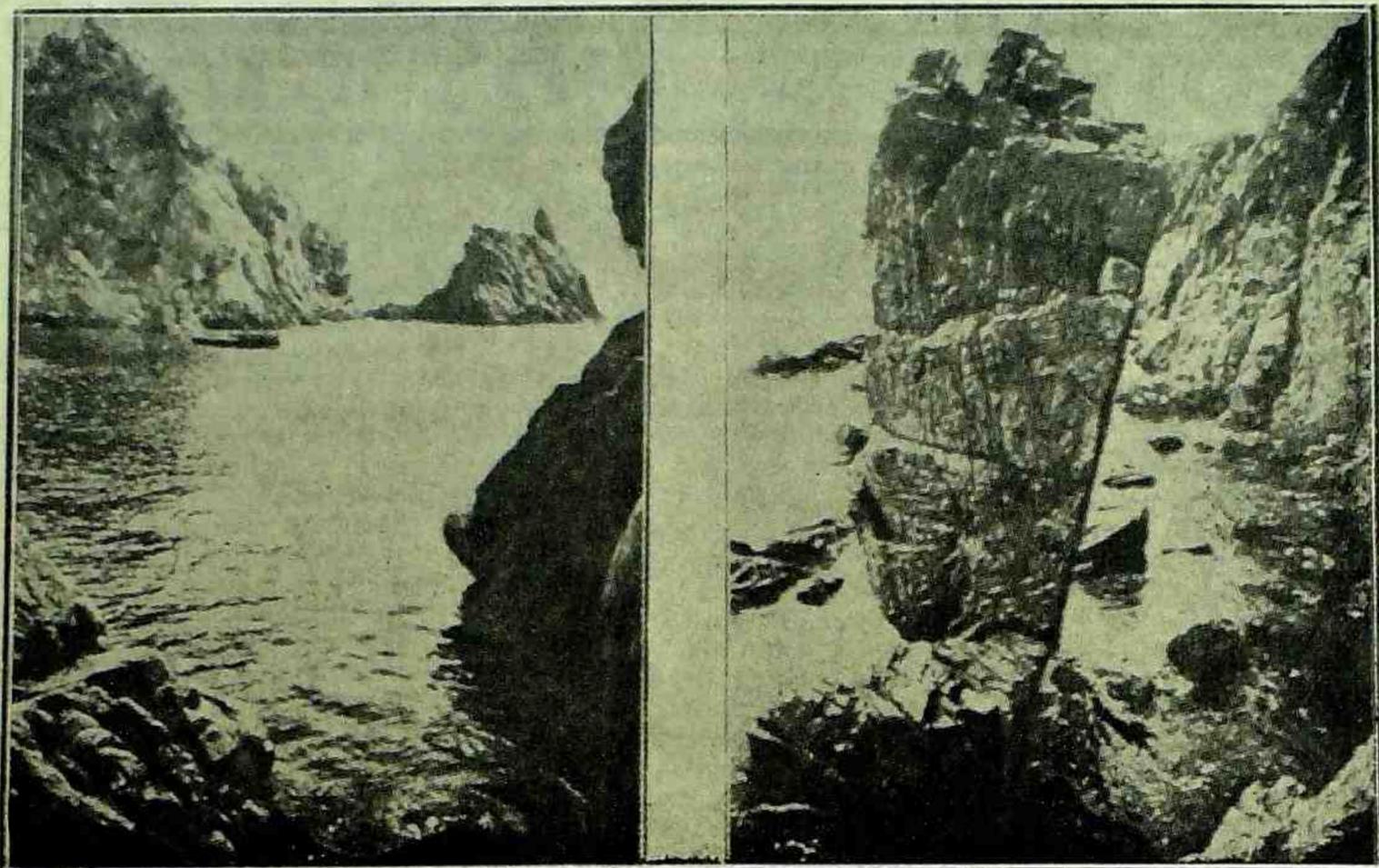
chas e pinaros phantasticos detêm a vista. O aeroplano torna a paizagem mais ampla e proporciona golpes de vista mais impressionadores.

Os geologos explicam com eruditas demonstraões que hou-

ve alli a coincidencia de tempestades constantes e furiosas, com fórmões petreas singularmente solidas; de modo que, do combate implacavel, resultou a sobrevivencia de blocos invenciveis. Mas o mar vingou a



Um penhasco que dá a idéia de um grupo de elephantes deitados.



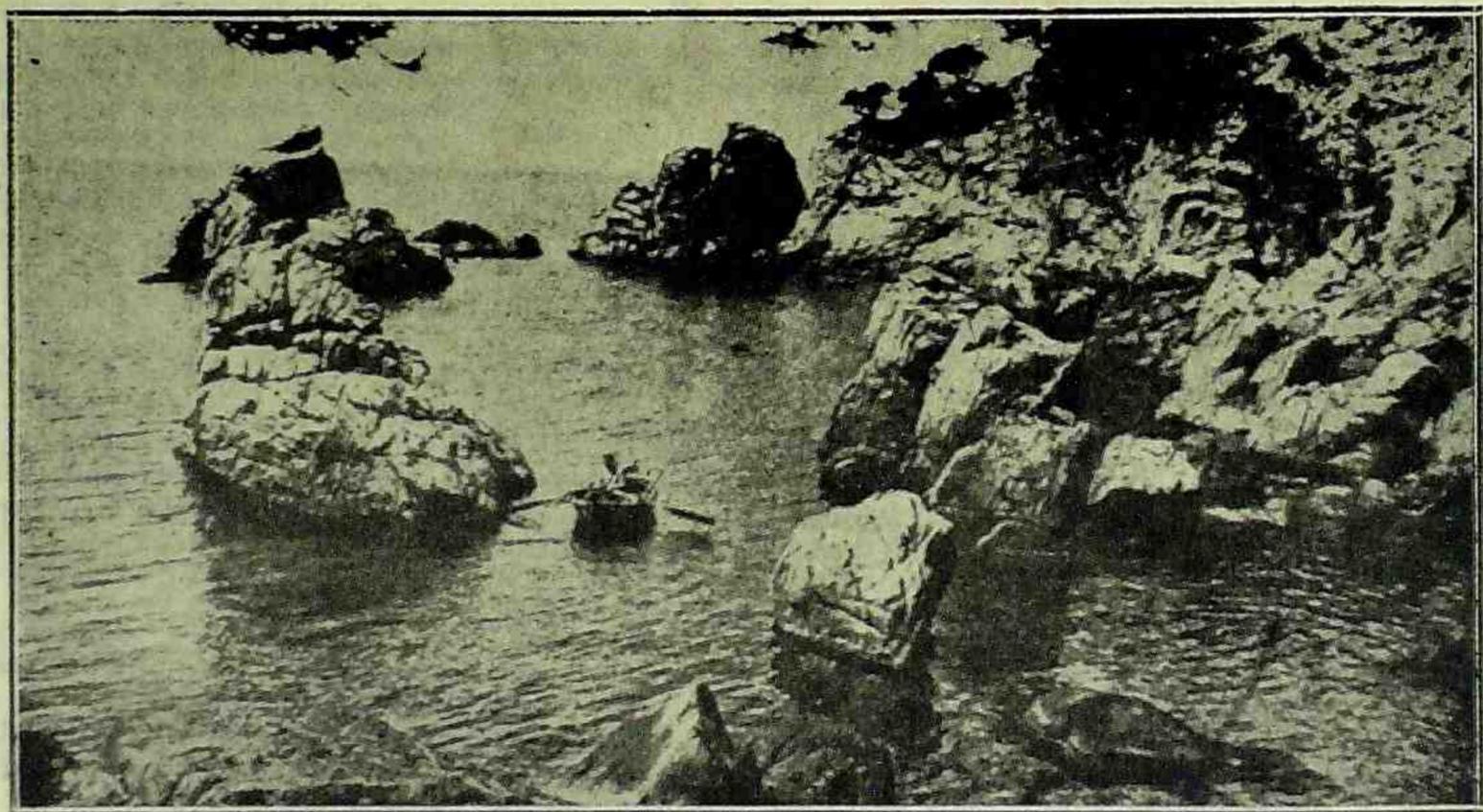
O "Canal Mayor" na Costa Brava.

Uma rocha que, batida, corroída e facetada pelo mar, em longos séculos, persiste de pé, indestructível.

derrota, arrancando a essas moles imperterritas tudo quanto era passível de destruição e, encarniçando-se, durante annos sem conta, em rebuscar e tirar aos penedos altaneiros os menores detalhes vulneraveis, acabou por lhes dar formas inve-

rosimeis, que parecem buriladas pelo mais delirante dos esculptores futuristas. Essa é a explicação dos scientistas; mas, para nós, simples mortaes, de olhos abertos apenas ás maravilhas scenographicas do mundo, como quem admira quadros

e estatuas, sem indagar sobre a composição chimica das tintas ou a formação geologica do marmore, a Costa Brava é apenas um panorama maravilhoso, uma joia de belleza prodigiosa, preparada pelo mar, para nosso encanto.



Um dos muitos minusculos canaes da Costa Brava.

# NOTAS E NOTÍCIAS



## BRASIL

Acompanhado do major Mello Portella, addido militar á legação de Portugal em Pariz, tenciona realizar um reide o capitão-aviador Verneill Puy Razeam, seguindo o percurso Lisboa-Bolama-Brasil, contando emprehender em Outubro proximo.

Este reide — declarou o capitão Verneill — comportará duas etapas durante a noite: Lisboa a Bolama e Bolama-Brasil.

O aparelho empregado será um "Couzinet", com um raio de acção medio de 5.600 kilometros e velocidade commercial de 200 kilometros a hora.

A equipagem do avião será composta do capitão Verneill, do major Mello Portella, do capitão Duarte e de um mecanico francez.

— S. Paulo está enveredando rapidamente para o systema da pequena propriedade agricola. E', ao mesmo tempo, uma consequencia de nosso progresso e uma conquista de nossa intelligencia. Com a pequena propriedade, promove-se automaticamente o maior aproveitamento das terras e a formação de innumeras pequenas fortunas, de benefica influencia para o bem estar geral da população.

Segundo dados fornecidos pela Directoria de Estatistica, Industria e commercio, da Secretaria da Agricultura, á Commissão de Producção Agricola, de 163.765 propriedades recenseadas no Estado de S. Paulo, apenas 461 eram de mais de mil alqueires, existindo, em compensação, 85.287 propriedades de menos de 10 alqueires de terra. No total das propriedades recenseadas, as de mais de mil alqueires representam apenas 0,2 por cento, e as de menos de 10 alqueires 52 por cento.

## ITALIA

Após uma visita feita pelo embaixador da Allemanha ao sr. Mussolini, afim de tratar da questão da igualdade de armamento, confirma-se nos meios autorisados que a Italia reconhece como juridicamente fundamentada a these alleman. Acrescenta-se, por outro lado que o governo italiano julga que a

questão é da alçada da Conferencia do Desarmamento e que é somente perante ella que deverá ser tratada.

— A direcção geral das Alfandegas da Italia fornece os seguintes dados sobre a importação de trigo:

Durante agosto ultimo a Italia importou 196.240 quintaes de trigo, contra 135.852 em Agosto do anno passado. Durante o periodo comprehendido de 1 de Junho a 31 de Agosto de 1931, a Italia importou 973.589 quintaes, enquanto que em identico periodo deste anno importou apenas 643.844.

## PORTUGAL

Recebido em audiencia particular, no palacio de Belem, em Lisboa, o representante da "Agencia Havas", o general Carmona exprimiu, por occasião da commemoração do "Grito do Ipiranga", que marca a independencia do Brasil, a amizade sempre crescente de Portugal por este paiz e a satisfacção dos portuguezes por ver augmentar dia a dia sua prosperidade.

O presidente da Republica acrescentou: "Formulo, de todo o coração, os mais sinceros votos pela terminação, no mais breve prazo, das lutas entre irmãos que assolam actualmente o Brasil".

## ALLEMANHA

O espirito caracteristico do XIII Congresso dos Soldados do "Front", que se reunirá em Berlim sob os auspicios da associação dos "Capacetes de Aço", foi hontem definido pelo sr. Dusterberg, segundo vice-presidente dessa organização.

Falando á imprensa, expoz que a finalidade dos "Capacetes de Aço" era cultivar o espirito do "front", afim de libertar a Allemanha tanto no interior como no exterior. A seguir concitou a Allemanha a esquecer as dissensões internas, lembrando as palavras de Guilherme II, quando disse: "Não conheço mais partidos; conheço sim a Allemanha".

Proclamou, outrosim, a necessidade de educar a juventude

dentro do espirito militar e, proseguindo na sua oração, denunciou o tratado de Versalhes, particularmente o artigo que trata das responsabilidades da Allemanha na guerra, exclamando: "A Allemanha não tem necessidade de fazer guerra de desforra, mas quer ter a mesma segurança que os demais Estados reivindicam para si", e exprimiu a esperanza de que o mundo comprehenderia a legitimidade das reivindicações allemans.

O vice-presidente dos "Capacetes de Aço" concluiu a sua exposição dizendo que era um dever de todos os allemães sustentar o governo, que era baseado na confiança do presidente da Republica.

Outro orador salientou que, pela primeira vez, os governos do "Reich" e da Prussia compareciam ao Congresso dos Soldados do "Front".

## INGLATERRA

Durante as longas discussões a respeito dos assumptos da India, realisadas em Bombaim, o vice-rei tentou conciliar o ponto de vista dos liberaes e dos membros do Whitehall no que se refere aos projectos de reforma constitucional. As negociações fracassaram, pois os interesses da Inglaterra e da India eram divergentes.

Acredita-se que o vice-rei possa vir a demittir-se em virtude das difficuldades decorrentes da situação.

As negociações entabuladas com Gandhi para cessação da campanha de desobediencia civil fracassaram igualmente.

— Desde a origem do conflicto sino-japonez a attitude britannica parece não ser muito clara. Os seus interesses commerciaes e politicos, além da sua qualidade de membro da Sociedade das Nações e de signatario dos pactos das Nove Potencias e Kellog, davam um peso consideravel á opinião britannica no litigio do Extremo-Oriente.

Emquanto os Estados Unidos tomavam posição de accôrdo com o espirito da carta do senador Borah, Londres procurava não assumir o papel de arbitro, mormente porque innume-

ros problemas, quer imperiaes, quer europeus, açambarcavam a attenção do "Foreign Office".

Todavia a proximidade da data em que será divulgado o relatório da commissão Lytton e as noticias pessimistas que chegam do Extremo-Oriente, impõe ao governo inglez precisar a sua attitude, sobretudo se se confirmar que o relatório não é favoravel ao Japão.

### RUMANIA

A Conferencia Economica Internacional que está tendo lugar em Stresa, na Rumania, é sem duvida a mais importante da série de reuniões desse genero a que a guerra deu origem.

O seu papel é eminentemente constructivo, pois que lhe cabe elaborar propostas concretas destinadas a assegurar o restabelecimento economico da Europa Central e Oriental, sem a qual não podem, tanto a economia européa como mundial, volver á antiga prosperidade. Dessa conferencia depende, pode-se dizer, o successo ou o fracasso de um grande passo inicial — o do resurgimento economico das nações.

As medidas preconizadas em Stresa serão submettidas a uma commissão de estudo pró-união européa, cuja reunião está prevista para fins do corrente mez.

O bloco dos paizes agrarios da Europa Central e Oriental submetteu á apreciação da Conferencia reunida na cidade de Stresa reivindicações precisas que, se forem acceitas, terão, forçosamente, grande repercussão sobre os mercados agricolas dos Estados Unidos e da America do Sul.

O que desejam nitidamente esse paizes agricolas é que o resto da Europa absorva a totalidade dos seus excedentes em cereaes e derivados e que, para tal fim, Estados consumidores, como a Allemanha, França, Italia e mesmo Inglaterra, lhes concedam tarifas alfandegarias preferenciaes.

### JAPÃO

O tratado de alliança defensiva entre o Japão e o novo Estado mandchú, já se acha assignado por ambas as partes, devendo entrar em vigor no dia 15 do corrente.

Desde os primordios da sua fundação, o novo Estado da Mandchuria tem se entregado a um trabalho fecundo em tudo o que diz respeito ao seu desenvolvimento. Os progressos verificados nestes ultimos dois e tres mezes, são verdadeiramente notaveis, e a sua situação

actual é muito diversa da que reinava, ao tempo em que o sr. Lytton, chefe da Commissão de Inquerito da Sociedade das Nações, permanecia nesse Estado.

A reforma do governo central, bem como a dos governos provinciaes, a regularisação e o complemento do quadro dos funcionarios publicos, a subjugação dos bandidos e as providencias para debellar as outras anomalias existentes, estão sendo tomadas com firmeza e resultados beneficos, o que tem impedido, com extraordinario successo, a progressão do plano perturbador de Suê-liang, antigo governador da Mandchuria.



## Correspondencia

III

### Botucatú

#### O MEZ DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Não erramos quando affirmamos que Botucatú é real, e profundamente uma cidade cordimariana.

Para confirmar esta nossa affirmação basta lembrar o grande numero de familias que se consagraram ao Immaculado Coração de Maria fazendo a enthronisação, o numero de assignantes da "Ave Maria", etc.

O que culmina, porém, a devoção do nosso povo ao Immaculado Coração de Maria é a celebração do mez de Agosto que se realiza todos os annos em nossa Cathedral.

Desde 1925 que Botucatú vem festejando o mez de Agosto, consagrado ao Purissimo Coração de Maria.

No corrente anno, apesar do movimento constitucionalista, a nossa população não deixou de homenagear o doce e misericordioso Coração de Nossa Mãe Celeste.

Parece até que houve mais fervor e empenho em cebral-o neste anno.

Assim, havia na Cathedral todos os dias os seguintes actos:

A's 6 e meia era rezada missa pelo Rvmo. Padre José Moreira, do Seminario Diocesano em louvor ao Immaculado Coração de Maria.

O Cura da Sé fazia durante a missa uma leitura espiritual, recitava o terço com o povo e entoava-se o amoravel hymno: "Doce Coração de Maria, sede a nossa salvação!" que o povo todo cantava com accents

de fé e piedade. Durante a missa approximavam-se da sagra-da Mesa da Communhão centenas de devotos.

A' noite realizava-se, ás 19 horas, a resa constando de recitação do Terço, Ladainhas de Nossa Senhora, Oração ao Immaculado Coração de Maria, Trez Ave Marias pela conversão dos peccadores, pratica e bençam com o Santissimo Sacramento.

No fim o povo cantava com grande ardor e confiança o "Doce Coração de Maria, sede nossa salvação!" com todas as estrophes.

Durante os tres primeiros dias do mez prégou o Rvmo. Padre Valentim Armas; o Rvmo. Padre Luiz Octavio Bicudo de Almeida, do Gymnasio Diocesano, prégou uma semana e nos outros dias o Cura da Sé.

Tanto na missa como na resa a concorrência foi simplesmente estupenda.

Nunca se viu tanta gente na resa.

Distribuiram-se muitos folhetos sobre a devoção ao Immaculado Coração de Maria.

Houve durante o mez de Agosto 4.264 communhões só na Cathedral.

Outra prova da devoção do nosso povo é a celebração do primeiro sabbado consagrado ao Immaculado Coração de Maria.

As 31 missas rezadas no mez de Agosto foram estipendiadas por 31 familias devotas.

#### A VISITA DOMICILIARIA

Pelo Cura da Sé está sendo organisaada a installação da piedosa pratica da Visita Domiciliaria do Immaculado Coração de Maria em Botucatú.

Sabemos que deverão ser installadas 25 côros com 30 familias cada côro.

A installação deveria ser feita no dia 31 de Agosto, mas por motivo de viagem e por não estarem promptas todas as Capelinhas dar-se-á o acto da installação no principio de Setembro. Reina grande anciedade pela immediata realisação da Visita Domiciliaria.

Botucatú é, de facto, uma parochia cordimariana.

O Immaculado Coração de Maria vem correspondendo generosamente á piedade do nosso povo. Incalculavel é o numero de pessoas que se mostram agradecidas a favores e graças alcançadas pela intercessão de tão misericordioso Coração.

*Uma Filha de Maria*

Botucatú, 2-9-32.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (13)

## TER UMA BOA NOIVA... SEM SABER!

Peço-te, querida mamãe, que auxilies em tudo quanto fôr possível á bôa e querida D. Josephina, minorando-lhe os seus males e as suas dôres. Junto envio uma pagina musical, que compuz, para que dês a Joãosinho, dizendo-lhe que guarde bem as estrophes finaes:

... "o joven bom salvar-se-á  
o joven mau perder-se-á".

Todos manifestam o seu agradecimento pelas palavras generosas e cheias de carinho de Assumpção, tendo Joãosinho accrescentado, com sua natural vérve e graciosidade:

— D. Encarnação, diga-lhe que venha, pois, graças a Deus, vai tudo bem; Joãosinho quer fazer seu ninho na terra natal, e que chupe todas as balas, porque ainda tenho muitas mais.

Como D. Josephina se referisse á divida, D. Encarnação responde:

— Não te preocupes com isso: é presente que te faço em troca da satisfação e contentamento de minha filha.

Ao sahirem, depois dos agradecimentos de D. Josephina por todos os favores que tinham recebido, D. Encarnação pergunta a Joãosinho:

— Não queres mandar dizer mais alguma cousa á Assumpção, que se lembra tanto de você?...

— Vamos, meu filho, manda-lhe dizer alguma cousa, seja agradecido e reconhecido!

— Diga-lhe que desejo vel-a, novamente, muito robusta e disposta para trabalhar, intelligente para educar, muito virtuosa e piedosa para alcançar tudo quanto a sua alma bôa e o seu coração de anjo merecem...

E, sem mais rodeios, despediu-se.

\* \* \*

Foram-se passando os dias. José e Joãosinho, guiados pela mãe, percorriam as povoações visinhas vendendo peixe ou trocando-o por ovos, gallinhas, porcos, verduras, toda e qualquer mercadoria. D. Josephina

diariamente rezando por elles e o Sr. João trabalhando com afinco nas suas culturas. Dentro de quatro mezes, tinha D. Josephina reunido um capital de 100 pesetas, com as quaes comprou uma pequena carroça e um burrico, que embora bastante velho, servia muito bem para melhorar o penoso trabalho dos filhos, obrigados a transportar as suas mercadorias ás costas.

E' de imaginar a agradavel surpresa dos dois irmãos quando, ao chegar em casa certa noite, esfalfados, carregados como um burro cargueiro, ouviram de sua mãe a bôa nova:

— Meus queridos filhos, temos mais uma benção do céu: contamos com um burro de 17 annos e uma carrocinha de não menos annos, talvez... O nosso capital não permitiu mais! Sabe Deus si muito logo não poderemos progredir e melhorar os negocios.

— Alguma cousa, sempre é alguma cousa, responde José.

E Joãosinho, troçando:

— Olha que o burro é quasi mais velho que você e precisamos descobrir um cigano que nos ensine como se faz cocegas para que elle ande...

— Não te incomodes: quando elle não puder puxar, puxaremos nós; sempre é alguma cousa!...

Com estas e outras tiradas foram á estrebearia conhecer o velho burro, que de todos os modos foi-lhes um grande auxilio, como aquelle que serviu a S. José e N. Senhora, na fugida para o Egypto. Mal amanheceu o novo dia, já Joãosinho e José aboletaram-se na carrocinha, puxada pelo burro velho, e atiraram-se estrada á fóra, fazendo calculos e planos. Depois de passarem por diversas povoações visinhas retornaram á casa com a carroça cheia de mercadorias. Parecia até a milagrosa pesca de Pedro. Desse momento em diante começaram a negociar por sua propria conta.

Deus, na sua infinita bondade, foi multiplicando e augmentado-lhes a clientela. Elles offereciam de tudo e tudo compravam. Adquiriam assim coelhos como porcos; ovos ou vinho, arroz ou sal, xarque ou fructas, enfim tudo quanto encontrassem, com a circumstancia de ser em pequena escala, pois contavam com pequeno capital, além de transporte defficiente. Mezes mais tarde o Sr. João conseguiu negociar mil litros de vinho, que, embora barato, foi sufficiente para a compra de um novo e forte animal e uma carroça em condições, para poderem ampliar mais os negocios.

A's dez horas da noite chegam de longa e fastidiosa viagem os dois jovens, muito satisfeitos. Entram a mostrar á mãe as compras e as vendas que fizeram, dando ella, como sempre, a sua opinião. Resolveram, em

consequencia dos bons rumos tomados pelos negocios, que D. Josephina deixasse a venda de peixe do Sr. Isidoro, para dedicar-se exclusivamente ao seu trabalho, com os filhos, para retornarem ao antigo esplendor commercial.

A ideia foi coroada de exito e os esforços conjugados de Joãozinho, D. Josephina e José, dentro de breve resultaram transformar a sua situação em igualdade ou melhoria de condições ao tempo anterior á molestia de D. Josephina. As alegrias e as glorias não são eternas. Antes ou depois dellas vem ou a tristeza ou a derrota.

Assim foi com os nossos abnegados e conhecidos amigos.

Quando tornou-se patente a largueza e melhoria financeira da familia de Joãozinho, começaram as viperinas e eternas más linguas a calumniar D. Josephina. Diziam: Soube roubar bastante quando vendia peixe; tinha achado uma panella de ouro; encontrára dinheiro e muito dinheiro de um velho parente, avarento, que morrera sem herdeiros. E as historias, lendas e calumnias succediam-se, modificavam-se e augmentavam de mil maneiras differentes. D. Josephina quando desabafava com Joãozinho dizia-lhe do horror e desgosto que lhe causavam taes infamias, temendo que chegasse a ficar novamente doente. Joãozinho, porém, consolava e animava a mãe:

— Não dêes importancia, mamãe. Eu faço assim. Quando me dizem que encontramos cem libras de ouro, eu com ares de não dar importancia, digo: "Cem, não! Vinte mil libras!" Sois ricos, dizem. Retruco: "Ricos? Quasi multi-millionarios. Rivaes de Rothchild!..." Comprehendem a minha ironia e encabulando, deixam-me em paz.

Com o tempo, foi amortecendo a sanha destruidora da reputação alheia que estava grassando na aldeia e voltaram completamente o descanso e a paz naquelle digno lar, para o que é justo confessar, contribuíram muito o Sr. Vigario, o Sr. Isidoro e D. Encarnação, os quaes sempre estiveram promptos a auxiliar pecuniariamente os seus amigos, sempre com as mais benignas condições.

Termina, neste meio tempo, o anno escolar e D. Encarnação recebe uma carta de Assumpção dando a boa nova de seu breve regresso e que trazia bellos presentes para mamãe e D. Josephina e até um porta-moedas para Joãozinho. A boa senhora, vôando, foi mostrar a carta a D. Josephina, que prazenteiramente participou a nova a todos de casa.

\* \* \*

— Chegou Assumpção!

Foi a phrase que andou de bocca em bocca. Ella mal fallou e abraçou seus paes, já

se dirigiu á casa de Joãozinho, a quem encontrou em primeiro lugar. Acanhada exteriormente, mas tomada de grande alegria, dirigiu-lhe a palavra, indagando delle e dos seus.

— Aqui todos bem, graças a Deus, e você, Assumpção, pelo que se vê, também.

— Porque dizes isto, Joãozinho?

— Acho-te outra, mais robusta, mais alta e... não sei quantas cousas mais, tanto que já não pareces uma menina e sim uma moça.

— Sim, moça de 16 annos.

— Bem, tenho entendido que trazes um bello presente para mim, não?

— Como não!... e feito pelas minhas proprias mãos. Olha, tem as minhas iniciaes, portanto espero que conserves muito bem esta minha lembrança...

— Pois não, com muito prazer, pois já sabes que nunca fui ingrato.

Assumpção abre a bolsa e diz:

— Toma Joãozinho, acceitas com gosto?

— Com muito e sómente vou usar nos dias de festa.

E dirigindo-se para D. Josephina, exclama:

— Mamãe, a Assumpção está aqui e que bello presente me trouxe ella!

— Que entre, responde D. Josephina de dentro da casa.

E Joãozinho enche as mãos da menina de esplendidas balas que ella recebe com enorme alegria. Entrava a menina no interior da casa, quando chegou D. Encarnação e todos travam agradável palestra. Foi um nunca mais acabar de perguntas, que a menina respondia com simplicidade e viveza. Queriam saber de sua vida escolar, dos seus progressos, dos seus trabalhos, do trato das irmãs, do regulamento do collegio, de tudo!

E ella, sorrindo, contente, respondia e attendia a todos. A sua encantadora belleza e candidez, a simplicidade attrahente que possuia, encantava e dominava. Uma certa e particular feição mysticamente religiosa augmentava ainda a impressão de respeito e admiração que causava a sua pessoa. Alguem que a viu disse, em sincero arroubo de entusiasmo:

— Esta menina parece descida do céu!

A todos impressionava, a todos causava alguma cousa de bom e meigamente suave, que é este sentimento que se chama sympathia, a todos menos a Joãozinho! O diabo do rapaz não pensava noutra cousa que não fosse em ser homem honrado e remediado, alegre, attento e até pandego, com as proprias moças mesmo, porém, sem dahi passar. O seu negocio e o canto eram o seu mundo. Encerrava nestas duas palavras o seu horizonte.

\* \* \*

(Continúa)



## NUNCA MATEI, NUNCA ROUBEI

○ Padre missionario ficava aborrecido toda a vez que um penitente lhe dizia, para começar a confissão: "Snr. Padre, nunca matei, nunca roubei!" Como se o matar e o roubar fossem os dois únicos peccados que offendessem a Deus!

Aliás, o prégador estava convencido de que a mór parte dos homens não tinham o direito de afirmar tal coisa, em consciencia, porquanto, se não havia assaltos ou arrombamentos na região, os habitantes tinham a fama de ladrões de bodes ou de cavallos.

Era preciso infligir um dementido publico a este povo que, até no tribunal da penitencia, desrespeitava a verdade. E o prégador, como capuchinho que era, planejou um ardil capaz de levar á parede os mentirosos.

Numa noite, antes do grande sermão, na vasta praça da matriz, o missionario assomou no pulpito, com ares tristes e contrangidos, como se tivesse uma pedra sobre o coração. O povo sentiu que o Padre ia desabafar a alma, e um silencio solenne pairou na praça, apesar das centenas de fiéis que se apinhavam ao pé da tribuna improvisada.

— Meus irmãos, — gemeu o prégador, — quando vos falaram em que vinha prégar-vos a Santa Missão, umas pessoas fizeram, entre muchôchos, um chiii demorado...

O prégador suspendeu o curso das phrases, afim de observar, com toda a calma, o desgosto produzido, no meio dos ouvintes, pela interjecção despresativa. E, realmente, os fiéis não pareciam gostar da referencia.

— E sabeis quanto me disseram a respeito desta freguezia?

— Não sabemos, não!

— E quereis saber?

— Queremos, sim!

O prégador deixou de falar, um minuto. Successivamente, passou a vista pelo firmamento, apoiava a frente na mão direita, coçava a barba e, finalmente, dava todos os signaes de verda-

deira atrapalhação, enquanto os fiéis, espicaçados pela curiosidade, não lhe perdiam um dos gestos.

— Não vos zangareis, se contar o que disseram de vós?

— Não nos zangaremos, não, senhor!

— Com certeza?

— Com toda a certeza!

Outra pausa. O prégador está, ou finge estar com medo de passar o Rubicon. Custa-lhe muito deixar escorregar, entre os labios, a perigosa revelação, mas, emfim, cria coragem e lança o alea jacta est, como Cesar em desafio ao Senado de Roma.

— Digo ou não digo?

— Diga sem medo, snr. Padre!

— Pois bem, algumas pessoas affirmaram-me, mas não acreditei, que os parochianos daqui são todos, ou quasi todos, ladrões de bodes!...

Soprou, no oceano da assistencia, um pé de vento de protestos, de negações, gesticulações e ameaças.

— Quem foi que disse?

— E' mentira!

— E' infamia!

— E' inveja!

Immovel como estatua, o missionario baixa, modestamente, os olhos e cruza as mãos, esperando que a trovoada amainasse.

Ao cabo de dois minutos houve um silencio relativo, comparavel aos ultimos queixumes, que o mar solta, abafadamente, quando cansado de convulsionar-se. Foi o momento escolhido pelo capuchinho, para collocar umas palavras.

— Então, não disse que vos irritarieis?

— Não é para menos, snr. Padre; sermos tratados de ladrões!

— Está direito, mas não acreditei em tal aleive, por vos ter a maxima estima. Entretanto, não é mau venhaes a saber o que por fóra corre sobre vosso nome.

— Aqui ninguem mata! Aqui ninguem rouba!

— Somos pobres, porém honrados.

— Visite a cadeia, onde não ha nenhum criminoso.

— Ladrões, gatunos, larapios são nossos infamadores.

— Calma, calma, filhos! — pediu o prégador. — Folgo muito em saber da vossa probidade, que só merece parabens. Entretanto, como devo tapar a bocca aos maldizentes, desejo de vossa bondade uma prova provada, capaz de patentear, á luz meridiana, vosso respeito pelo alheio.

Nesta altura, para dar ao povo o tempo de respirar, o capuchinho puxou duma manga do burel uma caixa de rapé e sorveu uma farta pitada. Terminada esta primeira operação, o frade recollocou o cornimboque ao deposito e sacou da outra manga um lenço que, pelas dimensões, competiria com um lençol.

O tempo de abrir o panno, de passal-o varias vezes debaixo do nariz, de dobral-o e de repól-o no esconderijo, este tempo foi sufficiente para que a indignação popular se esvasse, pelo menos exteriormente.

— Não acreditei, não acredito e nunca acreditarei que o alheio vos tente, mas quero de vós uma prova.

— Duas, trez, quatro, se quizer!

— Pois bem, veremos! Levantem bem alto, a direita todos aquelles que se gabam de nunca ter roubado! Levantem a mão!

Num movimento commovedor pela espontaneidade, mil braços espetaram no ar. De cima da tribuna, o prégador via como que uma floresta de braços. No auge do entusiasmo, até os manetas seriam capazes de estender a dextra.

— Muito bem, meus filhos! Assim é que serve. Estaes manifestando, unanimemente, sem uma excepção sequer, como nesta freguesia não haja quem dê trabalho á policia. Conservae o braço na mesma posição enquanto vou rezar.

Face ao pulpito, no altar armado na porta da igreja, para a missa de madrugada, havia um quadro de S. Paulo. Como de costume, o Apostolo tinha um livro na mão esquerda e a espada na direita. Foi para esse

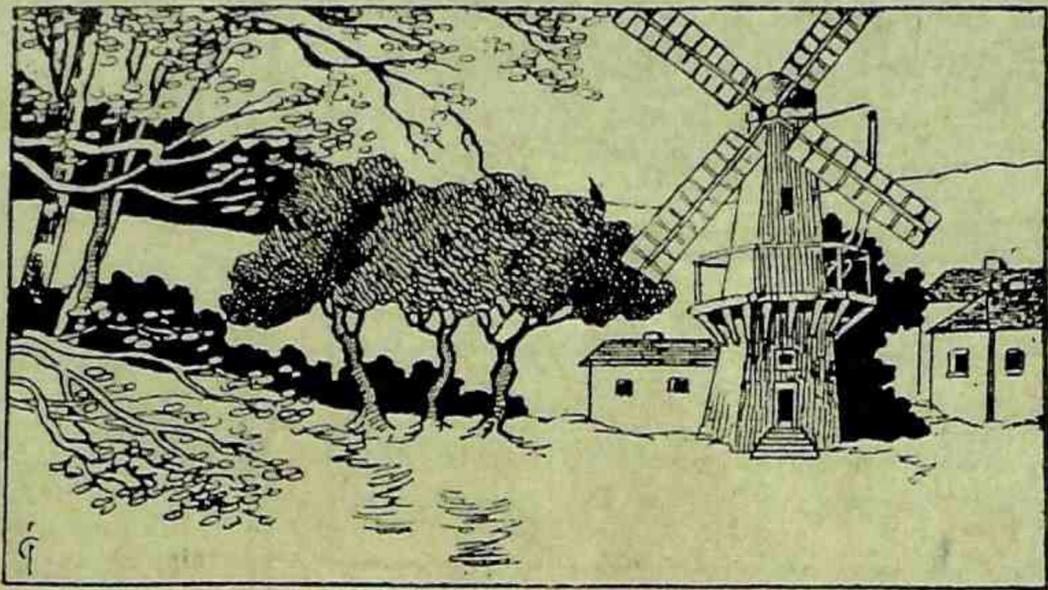
santo que o capuchinho dirigiu a mais fervorosa das supplicas.

— Prégador das gentes, arauto da Verdade, ó grande S. Paulo! olhae para estas mãos levantadas e se, por acaso, enxergaes ahí um braço de ladrão, sacae da bainha vossa espada e, com um golpe secco, decepae a mão furtadora... decepae a mão furtadora... decepae a mão furtadora!

O capuchinho não chegou a repetir trez vezes as ultimas palavras que, automaticamente, todos os braços, todos sem excepção, estavam modestamente abaixados: para furtal-os ao gladio decepador, cada fiel occultava as mãos na profundeza das algibeiras...

P. D.

QUEBRA-CABEÇAS



Onde está o moleiro?

A saude das creanças

Vermes intestinaes

Dever imperioso dos paes

Um grande e illustrado medico francez, especialista de molestias de creanças, escreveu numa revista medica o resultado de suas

observações de longos annos sobre a vida e molestias das creanças. Segundo esse scientista abalissado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das creanças. Assim, muitas vezes, os nossos pequeninos filhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachiticos, soffrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastios, nervosismo, etc., e isto tudo corre por conta dos terribéis parasitas intestinaes. O que não resta duvida, conclúe o referido especialista, é que as creanças depois de uma certa idade precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é, muitas vezes, a sua propria salvacão. Mas o que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, que dispense purgativos, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados da creança e que possa ser tomado sem cuidados medicos. O Licor de Cacau vermifugo de Xavier é bem o lombrigueiro das creanças, porque prehenche todas as exi-

gencias dos mais abalissados especialistas. As creanças que tomam o Licor de Cacau vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas, dormem e comem bem, não têm indigestões e são o encanto do lar. E' dever imperioso dos paes darem a seus filhos esse lombrigueiro.

**RADIOS "VIZTONE"**

(O SOM DA VÓZ)

ALEGRIA DO LAR  
SÃO MUITO SONOROS  
POTENCIA ADEQUADA  
ONDAS CURTAS E LARGAS  
EM CADA POSSUIDOR,  
UM ADMIRADOR

A' venda na

**"CASA MANON"**

S. PAULO

Unico representante para o  
Brasil

**Armando Settas**

CAIXA POSTAL, 3891

S. PAULO

**Ultima Novidade!**

Para polir soalhos, moveis e automoveis use

**"Cêra Clemantt"**

a unica que satisfaz as exigencias para o fim a que se destina.

Não mancha, não péga pó, não ataca o verniz, não engrossa no soalho; não necessita palha de aço nem escovão para lustrar.

Distribuidores para a America do Sul:

IND. REUNIDAS

F. MATARAZZO

Fabrica:

RUA STEFANO N. 2-A

Entregas a domicilio

Telephone 7-3869 — S. Paulo

**Typographia da "Ave Maria"**

RUA JAGUARIBE, 99 — CAIXA, 615 — S. PAULO

A SECÇÃO GRAPHICA da Administração da "AVE MARIA" está aparelhada para a execução de qualquer trabalho referente á arte, como sejam: sobreescriptos, cartões commerciaes, papeis de cartas, facturas, recibos, folhetos, brochuras, santinhos, trichromias, doubles, etc., etc. — Envia-se orçamentos. — Preços os mais vantajosos.

Os trabalhos só serão executados mediante pagamento adeantado.

V. Excia. **NECESSITA DE IMPRESSOS?**

Faça a encomenda na **TYPOGRAPHIA DA "AVE MARIA"**. — Preços vantajosos.

CAIXA POSTAL, 615

SÃO PAULO

Um devocionario proprio para **PRESENTE** é, sem duvida, **A IMITAÇÃO DE CRISTO** de 5\$, 8\$, 12 e 20\$ e o porte. — Caixa, 615.

## Os attestados cbovem!

A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do **PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE**.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfezo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — **Agostinho Pereira de Almeida**".

CONFIRMO este attestado

**Dr. E. L. FERREIRA DE ARAUJO**  
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

**DROGARIA SEQUEIRA** — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

LEIAM o bello romance **A LEI DE DEUS** que se encontra á venda nesta Administracção ao preço de 4\$ e o porte. — Caixa, 615.

## Impressores!...

USEM AS TINTAS "**SADOLIN**", cores firmes e alta concentração

Pedidos á Caixa Postal, 3891

S. Paulo — Brasil

**ARMANDO SETTAS & CIA.**

## Construcção e venda de casas a prestações inferiores ao aluguel, á vontade do comprador

CONSTRUIMOS DIRECTAMENTE.

GARANTIMOS, PORTANTO, A MAIOR ECONOMIA, A EXCELLENCIA DOS MATERIAES, A SOLIDEZ E O FINO ACABAMENTO DA OBRA.

UMA VEZ QUE O PREDIO REPRESENTA A GARANTIA DO NOSSO EMPRESTIMO, e isto durante varios annos, — o que não se dá com os outros constructores, cuja responsabilidade termina com a entrega das chaves, — a pessoa menos versada em materia de construcção pode ficar absolutamente tranquilla, na certeza de que o acabamento da obra terá o maior esmero.

Convencionado o nosso preço, não ha o menor risco de que o mesmo soffra alteracção para mais, como sóe acontecer frequentemente. **AO CONTRARIO**, pagando á vista os materiaes que consóme, "**LAR BRASILEIRO**" obterá frequentemente taes vantagens que lhe permittam **REDUZIR O PREÇO DO ORÇAMENTO A PRINCIPIO COMBINADO**, e, nesse caso, a Sociedade fará **COM QUE OS SEUS CLIENTES PARTICIPEM DESSE BENEFICIO, DEVOLVENDO-LHES A DIFFERENÇA CONSEGUIDA**.

Não é usual um constructor conceder ao seu cliente um abatimento no preço combinado, pelo facto de ter adquirido por menor quantia os materiaes necessarios.

**AINDA MAIS**, "**LAR BRASILEIRO**" contribuirá, para o pagamento da divida do cliente com varios contos de réis, na fórma que explica o prospecto. Com taes facilidades e um pequenino esforço de parte do comprador, um predio que custa Rs. 40:000\$000, por exemplo, poderá ser pago por Rs. 35:000\$000, ou menos.

Todo possuidor de um lote de terreno, completamente pago, poderá passar de inquilino a proprietario, sem despeza alguma, dentro de um prazo de 5 mezes, porque accetamos o terreno como dinheiro em pagamento da entrada inicial de 20 por cento.

Emprestimos realizados

Rs. 130.000:000\$000

## Lar Brasileiro

Associação de Credito Hypothecario para facilitar a acquisição da casa propria

R. Bôa Vista, 31 (Edificio "Sul America")

SÃO PAULO